

Pelo estudo feito, no começo deste trabalho, quando me referi á definição e ao objecto da Sociologia, mostrei quão obscuros e incertos são os seus limites, não determinados perfeitamente e variando, segundo as diversas theorias.

A mesma orientação a se desenhar no estudo da Anthrologia, cujos horisontes, de accordo com o criterio, seguido, pela sociedade de Anthropologia de Paris, sem contestação uma das mais sabias do mundo, teriam limites vastissimos.

Para a sociedade citada, a Anthropologia se estende a todos os estudos relativos ao ser humano.

Com este criterio, a Anthropologia não só conterà a biologia humana, como todos os estudos sociaes não podendo fazer parte, neste caso, da Sociologia cujo objecto é mais restricto.

Pode-se admittir para ella uma extensão mais limitada, como seja a observação do homem e de todas as variações que vae apresentando, em sua evolução, o que vem reduzi-la, como diz René Worms, a uma Anthropologia Ethnica, collocando-a entre os estudos bio-sociaes particulares.

A Anthropologia tem, portanto, servido, como uma fonte, onde os sociologos vão encontrar detalhes preciosos da cultura humana que vêm favorecer e servir de base, para estudos mais amplos e verificações mais precisas das leis sociaes.

Os Anthropologos, observando e estudando, portanto, esta quantidade innumeravel de factos, relativos ao homem, prestam, por isto mesmo um grande auxilio á Sociologia desenhando estes laços de estreitas relações.

Segundo uma moderna classificação, citada por Laurentino Olascoaga, a Anthropologia estudaria os seguintes pontos:

«Classificação natural do homem, physiologia; anatomia descriptiva geral, topographica e embryonaria do homem; classificação das raças; misturas e variação do typo humano, origem do mecanis no natural da formação das primeiras raças; prehistoria; linguagem, como manifestação da cultura privada; as primeiras raças da escriptura, familias e variedades de idiomas e costumes dos agrupamentos e dos individuos; habitações naturaes e artificiaes; systemas das mesmas, em cavernas, em cabanas ou lacustres; conformações eraneanas dos typos e capacidades psychicas; a sciencia, artes, direito, moral e religiões reveladas.»

Por esta citação, vê-se o valor e a influencia, que exercem os anthropologos, apresentando uma fonte de observações valiosas, ás cogitações sociologicas.

Entretanto, existiram escriptores que exageram, de um modo que se não comprehende, a influencia de alguns desses factores, como acontece á raça.

E' o caso de Gobineau que julga ser a raça o facto gerador da sociedade.

Pare elle, as sociedades seriam uma consequencia directa, um producto da pureza ou da maior ou menor mistura ethnica, uma resultante, portanto, da chimica das raças.

Enquanto uma raça se mantem pura a sua mentalidade permanece immutavel e uniforme, mas os cruzamentos, misturando os seus elementos constitutivos, com outros de raças extranhas, produzem a degeneração dos povos.

A mistura das raças daria logar á diversidade de crenças e de idéas e até ao apparecimento de theorias revolucionarias.

Esta doutrina tem sido severamente criticada, por differentes autores e, na *Influencia do Clima nas Civilizações* demonstrei que a influencia da raça, como factor, é importante e accentuada, na evolução humana e das sociedades, mas, na condição, de ser considerada, como uma resultante, uma consequencia tambem dos meios que a envolvem, finalmente, um producto physico-bio-social.

Palante tambem combate as theorias do Conde de Gobineau quando assim se manifesta:

«A Sociologia não pode deixar-se absorver na philosophia das raças.

As formas sociaes, por muitos autores consideradas effeitos das differenças ethnicas, são por si, muitas vezes, pelo contrario, um factor importante dessas mesmas differenças.

Este ou aquelle povo parece apresentar determinados caracteres psychologicos ou moraes; mas estes caracteres distinctivos provêm mais dos meios que esse povo atravessou, das formas sociaes que soffreu, para encurtarmos palavras do conjuncto da sua evolução sociologica, do que das conformações anatomicas.

Devemos, pois, concluir que a philosophia das raças no fundo não é mais do que um fatalismo historico, um mysticismo ou realismo social que não resolve nenhum problema.»

René Worms, referindo-se ao estudo das raças, expõe o auxilio trazido, pelas pesquisas ethnographicas, conseguidas em investigações effectuadas pelos viajantes, em povos que habitam paizes distantes.

As estatisticas, as monographias, as ENQUETES são processos que auxiliam efficazmente o estudo dos factos sociaes, mais, infelizmente, elles não podem ser applicados aos povos selvagens ou barbaros, senão muito difficilmente e de um modo falho e imperfeito.

Ficam, portanto, as observações feitas, sobre esses povos, residentes em paizes de accesso difficil, dependendo, principalmente, salvo, algumas excepções, das narrações dos viajantes.

A reunião desses documentos formam a litteratura ethnographica, cujas affirmações nem sempre são a expressão absoluta da verdade, resultado, muitas vezes, de observações apresadas e dahi a necessidade de uma critica e um exame previo, feitos nos documentos em apreço.

Diversas causas influem para que os viajantes não estejam, em condições de effectuarem observações perfectas.

Em primeiro logar, impressiona mais os sentidos, exactamente o que é superficial, o que aflora á nossa vista, ficando occulto, para a nossa consciencia, o que existe de mais importante, muitas vezes, as causas psychologicas, agindo, como factores determinantes do phenomeno.

E' assim, que nessas descripções, apparece de preferencia a parte material da vida social.

Não é que aquellas manifestações da existencia collectiva devam ser despresadas, mas o que é anti scientifico é orientar as observações exclusivamente, neste sentido.

E' certo que existem individuos, verdadeiros heróes, que demoram longo tempo, entre raças selvagens, em observações scientificas,

mas, estes casos não se repetem com absoluta frequência.

Assim, deveriam proceder os viajantes, afim de que as suas narrações pudessem, de certo modo, ser aceitas, mas isto seria inexequível, possível somente para aquelles que viajam, com um fim prefixado e verdadeiramente scientifico.

Alem disto, estas affirmações só poderiam merecer fé scientifica, quando se referissem a observações minuciosas, feitas não só sobre os povos e de um modo criterioso, mas a todos os factores, desde o meio geographico até aos factores sociaes, em seus entrelaçamentos numerosissimos e de difficil constatação, finalmente a todos os phenomenos sociaes, desenvolados no agrupamento ou no povo em apreço.

Colleccionar armas, objectos, utensilios diversos, dos povos selvagens, descrever, photographar mesmo as suas embarcações rudimentares, trazer uma idéa perfeita do que são as suas habitações primitivas, estudar, finalmente toda esta manifestação material da vida humana, representa, não se pode negar, um grande auxilio, mas, só muito vagamente, dará uma idéa da mentalidade social.

Se trouxerem a um sociologo tres armas de tres povos distinctos um machado de silex, uma catapulta e uma metralhadora moderna, elle poderá, pela inspecção destes objectos, dizer o grau de civilização, desses povos e, por analogia e de um modo geral, tambem o grau de differenciação e a complexidade de suas sociedades.

Mas, se lhe apresentarem tres metralhadoras, uma construida no Japão, outra nos Esta-

dos Unidos e outra na Italia, como apprehender e definir as mentalidades destes povos, tão variadas, tão afastadas e mesmo antagonicas em suas manifestações e tão eivadas de surpresas, pela simples inspecção dessas armas, através da impassibilidade inconsciente do aço?!!

O que diriam ellas da organização facista da Italia, do phenomeno domestico e da originalidade da alma japoneza ou da organização capitalista americana?!!

E' necessario, portanto, que no estudo destes phenomenos, a attenção do observador não se fixe somente no que é material, no que é visivel ou que impressione os seus sentidos, elle deve procurar ainda, e com afinco, a vida mental humana, os processos de selecção, os costumes, as leis que regulam a lucta social, porque estes factores são capazes de definir, com mais precisão a alma dos povos e a sua orientação.

As manifestações psychicas ou physiologicas do phenomeno domestico, a moral, a religião, o phenomeno juridico ou politico devem ser tão estudados e prender tanto a attenção do observador, como o phenomeno economico e os productos materiaes da evolução humana, pois, de outro modo, chega-se á formação de um juizo falso, sobre a mentalidade social.

Vê-se, portanto, pela simples inspecção destes factos, que as narrativas dos viajantes devem passar por uma critica severa e sensata, antes de serem aproveitadas.

Diz René Worms que uma critica sensata «exige sempre que o viajante tenha podido ver, que elle tenha querido ver e que elle tenha sabido ver os factos a que se refere.»

Realmente, condições desfavoráveis envolvem aquelles que se aventuram em paizes estrangeiros e que se tornam ainda mais difficeis, quando elles demoram em regiões occupadas de povos selvagens.

A rapidez da viagem e os empecilhos, que, a todo momento, apparecem, desviam a attenção do observador.

A reserva natural da população, occultando certos factos á vista curiosa de um estrangeiro e expondo, com exageros, outros alteram profundamente a verdade.

Resulta, portanto, que o viajante nem sempre pode ver o que deseja.

Mas, ás vezes, o viajante «não quer ver», porque a concepção de uma superioridade absoluta de raça, a influencia de idéas preconcebidas, o orgulho, a vaidade e o desprezo aos povos inferiores perturbam a serenidade e alteram o sentimento de justiça tão necessarios a uma observação criteriosa.

Outras vezes, o viajante «não sabe ver os factos» e este caso é o mais importante porque, na maioria das vezes, falta-lhe o preparo scientifico e a especialização necessarios ás observações sociaes, tão delicadas e tão difficeis de serem effectuadas.

Outro escolho ainda se apresenta, que é esta tendencia para tudo que existe de maravilhoso, que é mysterio e a inclinação para o exagero, resultado, em certos individuos, de um predomínio da imaginação, occupando o campo mental humano.

Neste caso, os factos são verdadeiros, mas vêm, alterados pela riqueza de uma imaginação criadora.

Como se vê, só os verdadeiros scientistas são capazes de observações minuciosas e completas e que se afastam das exterioridades, tão communs aos espiritos pouco afeitos ás subtilezas dos phenomenos sociaes.

Mas, apesar destas difficuldades, os anthropologos tem conseguido estabelecer conceitos diversos e factos veridicos que muito auxiliam o desenvolvimento da Sociologia, atravez de uma serie innumeravel de observações, em todos os povos e em todas as partes do universo.